

Didática de Biologia na Formação Inicial de Professores do Ensino Básico do 3º Ciclo, Loes Município Liquica-Timor-Leste.

Maria Lourdes Cardoso¹
Suzani Cassiani²
Patricia M Giraldi³

Resumo

Este trabalho insere-se no âmbito da formação inicial de professores do Ensino Básico Central (EBC), do 3º ciclo de Loes, com foco na disciplina de Prática Pedagógica II (estágio), do nível superior de Timor-Leste. Os objetivos da pesquisa foram: (1) identificar os principais métodos didáticos abordados na formação inicial dos professores de Biologia; e (2) observar e descrever as práticas didáticas utilizadas por professores iniciantes durante as aulas de Biologia nesse contexto. A metodologia adotada foi de abordagem qualitativa. Os resultados indicaram que as estagiárias utilizaram métodos de ensino como discussão, perguntas e respostas e exposição. Observou-se diferença entre elas no processo de ensino-aprendizagem: uma incentivou maior participação ativa dos alunos, enquanto a outra centralizou a aula em sua própria fala. Conclui-se que seria importante valorizar os professores cooperantes, oferecendo incentivos como certificados ou outras formas de reconhecimento, a fim de fortalecer a cooperação e aprimorar a formação docente.

Palavras-chave: Formação inicial, Biologia, Ensino Básico, Timor-Leste

Introdução

O ensino de Biologia no nível básico desempenha um papel fundamental na formação científica dos estudantes. No contexto de Timor-Leste, a valorização da educação científica torna-se ainda mais relevante diante dos desafios socioeducativos enfrentados pelo país, como a carência de recursos didáticos, a diversidade linguística e as condições limitadas de materiais pedagógicos. Nesse cenário, a formação inicial de professores de Biologia assume caráter estratégico, pois permite que os futuros docentes construam os fundamentos teóricos e metodológicos necessários para a prática pedagógica. Contudo, professores iniciantes frequentemente encontram dificuldades para aplicar de forma eficaz os conhecimentos adquiridos.

Compreender como ocorre a transição da teoria para a prática é essencial para o fortalecimento da qualidade do ensino (BORGES, 2025). O professor exerce papel central no processo educacional e, portanto, deve dominar competências pedagógicas e pessoais. É

¹ Universidade Nacional Timor Lorosa'e. Aluna do Doutorado Interinstitucional (DINTER) do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica. cardosolourdes20@gmail.com

² Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente DINTER e orientadora. suzanicassiani@gmail.com

³ Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Docente DINTER. pariciamgiraldi@gmail.com

fundamental que domine os conteúdos, as metodologias de ensino e as estratégias didáticas, de modo a garantir uma aprendizagem significativa. O êxito do processo de ensino-aprendizagem está diretamente relacionado à competência pedagógica do professor em sala de aula, a qual envolve a forma como ele organiza e interage nesse processo, bem como o desenvolvimento de instrumentos de avaliação do conhecimento dos alunos (LIBÂNEO, 1994).

A prática pedagógica é uma unidade curricular obrigatória, cujo principal benefício é preparar os estudantes para tornarem-se professores profissionais. O estágio supervisionado fornece uma oportunidade de aplicar, em contextos reais, os conhecimentos teóricos adquiridos na formação inicial (TOZETTO e GOMES (s.d.). Conforme destaca Pacheco (2009), professor e aluno são elementos fundamentais na realização do processo de ensino-aprendizagem escolar.

Antes de iniciarem suas atividades, os estagiários participaram de uma reciclagem de dois dias e, em seguida, foram encaminhados para escolas localizadas fora da cidade de Díli. O papel do professor, entretanto, não se limita a ministrar aulas. Ele também deve atuar como facilitador, orientador, motivador e gestor. Como salientou Pacheco (1995), o ensino deve ser menos uma transmissão de informações e mais uma orientação, enquanto a aprendizagem deve ser entendida não apenas como aquisição de conteúdos, mas como desenvolvimento significativo, construído com a participação ativa dos alunos.

A problemática que orienta este trabalho consiste em investigar como os professores iniciantes podem implementar a prática pedagógica. A pesquisa busca responder à seguinte questão: quais são as divergências entre a formação didática de Biologia e as práticas de ensino adotadas por professores iniciantes no Ensino Básico Central (EBC) do 3º ciclo de Loes? Assim, definem-se como objetivos deste estudo: (1) identificar os principais métodos didáticos abordados na formação inicial dos professores de Biologia no EBC do 3º ciclo de Loes; e (2) observar e descrever as práticas didáticas utilizadas por professores iniciantes durante as aulas de Biologia nesse contexto.

Metodologia de investigação

Este estudo é de natureza qualitativa, realizado por meio de observação sistemática dos estagiários de 2025 no Ensino Básico Central do 3º ciclo de Loes. A amostra da investigação foi

intencional e o instrumento utilizado foi uma grelha de observação. A técnica de recolha de dados consistiu na observação sistemática, planejada com foco em elementos como horário fixo e sequência das aulas. Além disso, houve conversas informais com o adjunto e com as professoras cooperantes da escola, a fim de compreender a realidade vivida pelas estagiárias e identificar possibilidades de melhoria para o futuro.

As pesquisadoras acompanharam duas estagiárias que ministraram aulas de Biologia, cada uma com duração de 40 minutos, no Ensino Básico Central de Loes. A técnica de análise de dados adotada foi a análise de conteúdo temática, a partir das anotações feitas na grelha de observação e da descrição comparativa entre as práticas das duas professoras iniciantes.

Resultados

Os resultados obtidos na observação de classe entre duas estagiárias do Ensino Básico Central do 3º ciclo de Loes podem ser categorizadas como na tabela abaixo:

Tabela 1. Categorização da descrição das estagiárias

Nº	ITEM por categoria (Cat)	Descrição	
		E1	E2
Cat 1	Estratégia de ensino-aprendizagem (EA)		
1.	Inicia a aula abordando conhecimentos prévios dos estudantes	Sim, mas não explora a relação com conhecimentos a serem trabalhados em aula.	Pouco desenvolvido.
2	Incentiva os alunos sobre o assunto ensinado		
3.	Há articulação entre os conteúdos de aula anterior	Não foi bem articulado.	Sim. Bem articulado
4	Uso método do ensino ativo ou aprendizagem ativa	Havia discussão mas pouca participação dos alunos	Muita discussão e alunos participaram ativamente.
5	Uso de recursos adequados no EA e aproveitamento de possibilidades didática como manual, fotocópias, resumo e mapa	Uso do manual e escrita no quadro com giz.	Uso manual. Escreveu no quadro o resumo da aula presente no manual.
Cat2	Abordagem dos conteúdos		
6	Domina os conteúdos abordados na sala de aula e explora os exemplos	Domina mas não se desenvolve com a realidade. Não explorou mas domina conhecimento científico	Domina o conteúdo, levou imagens e fez uso delas. Explora pouco os exemplos.

I Fibape

22 A 24 de setembro de 2025

7	Faz conclusão dos conteúdos antes finalizar a aula	Havia repetição de conceito de conceitos.	Pergunta aos alunos se tem dúvidas e se alguém quer falar sobre o que aprendeu.
Cat3	Relação a comunicação		
8	Uso de línguas (maternas, Tetum e Português)	Uso de língua Tetum no falar e escreveu em Portugues.	Uso de Tetum no falar e escreveu em Português.
9	Língua usada adequada com nível dos alunos e expressa de maneira clara e correta.	Uso de Tetum e todos alunos falam Tetum.. Voz alta	Voz alta e uso de Tetum. Comunicativa com alunos
Cat 4	Avaliação de aprendizagem		
10	Realiza avaliação processual e da TPC (tarefa para casa) ou exercício aos alunos após aprendizagem	Usou TPC	Ela falou que quem não responder vai dar sanção. Autoritarismo? Usou TPC
Cat 5	Apreciação oral	Forte :domina palavras científicas. Fraco: não conseguiu explicar a realidade	Forte: domina a palavra científica e leva pouco à realidade. Fraco: precisa treinar português

Fontes: pesquisadoras, Setembro de 2025

Tabela 2. Entrevista livre com adjunto da escola e professoras cooperantes

Nº	Item perguntas	Resposta	
		Forte e positivo	Fraco/negativo
1	O que preciso falar sobre delas	Adjunto: elas nunca atrasam para chegar na escola. Prof1. Método do ensino eu não aprendi porque a minha área geologia	Não há laboratório
2	O que elas precisam fazer além de dar aula na sala de aula	Ad. J Cuidar do jardim biologia Pr2. Identificar as plantas do jardim	-
3	Elas conseguem lidar bem com outros professores ?	Ad. Sim porque elas são antigas alunas da escola	
4	Será que os alunos falam tétum?	Ad: Alguns não falam em casa porque tem sua própria língua materna, mas na escola falamos Tetum	
5	Quem observa elas e elas questionam as dúvidas sobre Plano de Aula?	Prof1. Acompanho só o primeiro encontro. O plano de aula elas têm autonomia.	
6	Será que elas têm bom comportamento no agir e no falar?	Ad. Prof1 e Prof2 respondem sim. Respeito, pontual.	Elas moram pouco longe da escola.
7	O que mais poderia dizer, não apenas delas mas para a Universidade e Faculdade de Educação?	Ad. Sugestão, preciso incentivo aos professores cooperantes como certificado.	
8	Além disso, tem mais ?	Ad. Sim, precisamos de estagiários noutra área. Como desporto e sociologia	UNTL não tem curso de sociologia de educação.

Fonte: pesquisadoras, Setembro, 2025

A prática pedagógica, como parte da formação inicial de professores, evidenciou diferentes estilos de atuação entre as estagiárias. Uma delas conduziu a aula de forma mais participativa, promovendo discussões com os alunos, enquanto a outra adotou uma postura predominantemente expositiva, com menor envolvimento discente. Ambas iniciaram as aulas retomando conhecimentos prévios, o que foi positivo, mas não houve tempo suficiente para que os alunos expressassem suas próprias ideias. Além disso, observou-se pouca articulação entre os conteúdos atuais e os anteriormente trabalhados, o que pode comprometer a integração entre o conhecimento científico e sua aplicação prática em sala de aula. Nesse contexto, destaca-se a importância de promover um ensino de Ciências mais engajado, em que os conteúdos não sejam apenas um fim em si mesmos, mas sirvam como instrumentos para fomentar mudanças sociais necessárias (CASIANI, 2020).

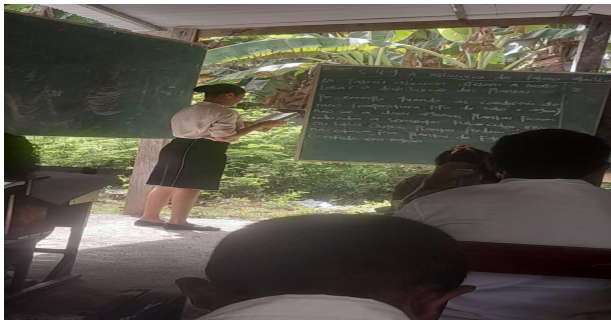


Figura 1 Estagiária escreveu os conteúdos no quadro

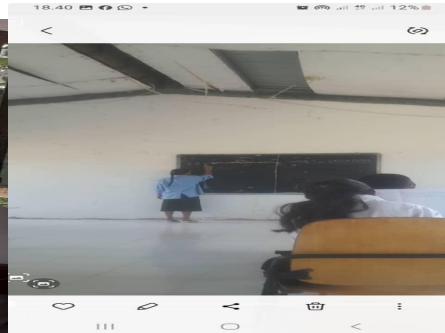


Figura 2 Escreva TPC após lecionamento

As estagiárias utilizaram predominantemente métodos de ensino como discussão, perguntas e respostas e aulas expositivas. Segundo Calza e Stange (2024), o processo de transformação de práticas pedagógicas tradicionais — ainda muito presentes nas escolas e amplamente aplicadas — exige mecanismos sincronizados de mudança. De acordo com o MEJD (2022), a carência de recursos escolares e a ausência de formação continuada dos professores afetam diretamente a capacidade de aplicar uma didática eficaz. Apesar da riqueza dos conteúdos biológicos, observa-se uma lacuna na formação inicial dos professores quanto ao uso de métodos

específicos, o que faz com que muitos recém-graduados encontrem dificuldades para relacionar a teoria com temas complexos, como os componentes abióticos e seus efeitos.

Para o futuro, destacam-se possibilidades como a adoção de metodologias ativas, tais como a aprendizagem baseada em problemas, o ensino por meio da pesquisa e o uso de jogos didáticos, que podem tornar as aulas de Biologia mais atrativas e significativas. A superação da fragmentação curricular requer a implementação de projetos integradores e de disciplinas que articulem os saberes biológicos à prática pedagógica. Além disso, é fundamental repensar o estágio supervisionado como um processo contínuo de observação, intervenção e reflexão crítica. Ressalta-se, nesse contexto, a importância do acompanhamento dos professores orientadores e cooperantes, que, como afirmam Calza e Stange (2024), devem ser reconhecidos como coorientadores, contribuindo ativamente para a formação dos estagiários

Considerações Finais

Os métodos de ensino observados foram, em sua maioria, tradicionais. As estagiárias utilizaram a língua tétum nas explicações orais e recorreram ao português para escrever no quadro. Ainda assim, a prática possibilitou que concluíssem suas atividades, servindo como oportunidade de preparação para que se tornem profissionais mais críticos e criativos, capazes de lidar com a diversidade escolar.

É fundamental promover a integração entre o conhecimento científico, a prática pedagógica e a reflexão crítica. A valorização dos professores cooperantes, o fortalecimento do estágio supervisionado, o uso de metodologias inovadoras e a aproximação com a realidade escolar constituem caminhos possíveis para uma formação docente mais sólida e comprometida com a melhoria da educação. Essa perspectiva vai ao encontro das ideias de Paulo Freire (1997), que defende uma prática educativa crítica e transformadora.

Referências Bibliográficas

BORGES, Victor Rodrigues. A importância da didática na formação de professores de ciências: foco na biologia. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 1-?, jan. 2025. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v11i1.17950>.

CALZA, Keile; STANGE, Carlos Eduardo Bittencourt. Metodologias ativas de aprendizagem: contribuições interpretativas para a formação de biologia. *REVASF*, Petrolina, v. 14, n. 34, p. A4-01–A4-31, ago. 2024. DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.13623231>.

CASSIANI, Suzani. Educação em ciências e tecnologias numa perspectiva decolonial: estudos sobre a cooperação educacional Brasil e Timor-Leste. In: CASSIANI, Suzani; PAULINO, Vicente; GIRALDI, Patrícia Montanari (org.). *Colonialidade na educação de Timor-Leste: dilemas e perspectivas*. São Paulo: [s. n.], 2020. p. 123-137.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

GALVEIAS, Maria de Fátima Cid. Prática pedagógica: cenário de formação profissional. *Noesis*, n. 8, p. 6-17, 2008. Disponível em: <http://www.eses.pt/interaccoes>. Acesso em: 15 set. 2025.

LIBÂNIO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1994.

MEJD – Ministério da Educação, Juventude e Desporto. *Relatório anual da educação em Timor-Leste*. Díli: MEJD, 2022.

PACHECO, José Augusto. *O pensamento e a ação do professor*. Porto: Porto Editora, 1995.

PACHECO, José Augusto. Processos e práticas de educação e formação: para uma análise da realidade portuguesa em contextos de globalização. *Revista Portuguesa de Educação*, Braga, v. 22, n. 1, p. 105-143, 2009.

TOZETTO, Susana Soares; GOMES, Thaís de Sá. Prática pedagógica na formação docente. [S. l.: s. n.], [s. d.].